

Simon acusa Sarney de

TARCÍSIO HOLANDA

Givaldo Barbosa

“Eu estou disposto a concorrer à presidência do Senado pelo PMDB para ganhar ou para perder” — declarou, finalmente, ontem, no começo da noite, em seu gabinete, o senador Pedro Simon, sustentando que vem recebendo manifestações de solidariedade de muitos parlamentares do seu e de outros partidos.

Simon, que conversou demoradamente com Sarney, na manhã de ontem, no plenário do Senado, censurou a decisão do ex-presidente da República de se candidatar à presidência do Senado. “Estão dizendo que o Sarney quer repetir o papel do Ulysses na Nova República, tutelando o Fernando Henrique como presidente do Congresso”, comentou o líder do Governo no Senado.

Disposição — Pedro Simon negou que o jantar realizado no apartamento do senador João Rocha, terça-feira à noite, tenha se relacionado com a articulação de sua candidatura. Na verdade, o jantar foi promovido pelo senador do PFL do Tocantins para uma confraternização entre os membros da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, da qual ele é o atual presidente.

O senador gaúcho critica a decisão de Sarney de se candidatar à presidência do Senado e de sair pedindo votos aos seus companheiros de bancada. Um ex-presidente da República, de acordo com o raciocínio desenvolvido pelo senador Pedro Simon, não precisa ocupar mais qualquer função pública, pois está realizado.

Quando manifesta a disposição de disputar a presidência do Senado, o senador José Sarney difunde a impressão, para o líder do Governo, de que pretende assumir uma posição estratégica para ganhar poder de barganha e exercer sobre o governo de Fernando Henrique Cardoso um papel tutelar.

Tutela — “O que estão dizendo por aí” — observou Simon — “é que o Sarney deseja repetir o papel que foi desempenhado em seu go-



Simon censura decisão de Sarney de disputar o Senado

verno pelo Ulysses Guimarães. Com uma diferença: ele, agora, é que assumiria tutela sobre o governo do Fernando Henrique Cardoso, aproveitando o poder de barganha que ganharia”.

Pedro Simon insistiu na censura ao estilo de campanha adotado por Sarney, quando resolve pedir votos aos seus colegas de bancada. Deu a entender que, de sua parte, não está disposto a pedir votos a

seus companheiros, mas a conscientizá-los para a necessidade de colocar em prática medidas renovadoras capazes de recuperar o prestígio da instituição.

Entre figuras importantes do PSDB há um ambiente de franca solidariedade à candidatura de Pedro Simon. Na cúpula do PFL, a impressão é a de que, hoje, Sarney é o favorito, porque Pedro Simon não assume a posição de candidato para pedir votos a seus companheiros.

querer tutelar Cardoso

ica

Sexta-feira, 25/11/94 • 5